



AN EDGE OF DARKNESS NOVEL

# PSYCHOTIC OBSESSION

LOVE IS DANGEROUS  
TRUST IS A WEAKNESS  
POSSESSION IS A TOXIC GAME

LEIGH RIVERS

# **Índice**

<a href="#">Página de título</a>
<a href="#">Direitos autorais</a>
<a href="#">Lista de reprodução</a>
<a href="#">Aviso de conteúdo</a>
<a href="#">Dedicação</a>
<a href="#">Conteúdo</a>
<a href="#">Prólogo</a>
<a href="#">1. Ária</a>
<a href="#">2. Ária</a>
<a href="#">3. Tobias</a>
<a href="#">4. Ária</a>
<a href="#">5. Tobias</a>
<a href="#">6. Tobias</a>
<a href="#">7. Ária</a>
<a href="#">8. Tobias</a>
<a href="#">9. Ária</a>
<a href="#">10. Tobias</a>
<a href="#">11. Ária</a>
<a href="#">12. Ária</a>
<a href="#">13. Tobias</a>
<a href="#">14. Ária</a>
<a href="#">15. Ária</a>
<a href="#">16. Ária</a>
<a href="#">17. Tobias</a>
<a href="#">18. Ária</a>
<a href="#">19. Tobias</a>
<a href="#">20. Ária</a>
<a href="#">21. Ária</a>
<a href="#">22. Ária</a>
<a href="#">23. Ária</a>
<a href="#">24. Tobias</a>
<a href="#">25. Ária</a>
<a href="#">26. Ária</a>
<a href="#">27. Tobias</a>
<a href="#">28. Ária</a>
<a href="#">29. Ária</a>
<a href="#">30. Ária</a>
<a href="#">31. Ária</a>
<a href="#">32. Ária</a>
<a href="#">33. Tobias</a>
<a href="#">34. Ária</a>
<a href="#">35. Ária</a>
<a href="#">36. Ária</a>

[37. Ária](#)

[38. Tobias](#)

[39. Ária](#)

[40. Tobias](#)

[41. Ária](#)

[42. Ária](#)

[43. Ária](#)

[44. Ária](#)

[45. Tobias](#)

[46. Ária](#)

[47. Tobias](#)

[48. Ária](#)

[49. Ária](#)

[50. Ária](#)

[Ária](#)

[Também por Leigh Rivers](#)

[Sobre o autor](#)

Obsessão Psicótica  
Um Limite da Escuridão Independente  
**Rios Leigh**

Obsessão Psicótica: Um Romance de Limite de Escuridão

Direitos autorais © 2025 por Leigh Rivers

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída, transmitida ou revendida de nenhuma forma ou por nenhum meio, incluindo fotografia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, nem armazenada em nenhum banco de dados ou sistema de recuperação sem o consentimento prévio por escrito do autor, exceto no caso de breve citação incluída em resenhas críticas e certos outros usos não comerciais permitidos por lei.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são criados pelo autor ou usados ficticiamente.

Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou lugares é mera coincidência.

Capa de Ashlee O'Brien em Ashes & Vellichor

Editado por Alexa no The Fiction Fix

Primeira Edição 2025

## **Lista de reprodução**

Cray - coma seu coração  
Amber Run - Eu encontrei  
Filha - Medicina  
Artemas - sonhos molhados  
Token de sono - A oferta  
2WEI - Tóxico  
DPR IAN - Nervos  
Musa - Loucura  
Skeler - Dois no Peito  
Cray - Sr. Brightside  
€CHO€D 4W4Y - Eu quero ser seu amante  
Encontre a playlist no Spotify [AQUI](#)

## **Aviso de conteúdo**

*Perseguição, comportamento extremamente possessivo, assassinato, sequestro, uso de drogas, trauma, saúde mental, gravidez, morte infantil (não detalhado), abuso, narrativa não confiável, consentimento duvidoso, não consentimento e abuso mental.*

Se você não veio da Trilogia *The Edge of Darkness*, por favor, esteja ciente de que este livro independente interconectado é uma história de amor sombria e perigosa, e não um romance. Não há um final feliz para Aria e Tobias neste livro.

Se você veio da trilogia, por favor, tenha em mente que isso se passa mais de vinte anos antes e Tobias não é a mesma versão de si mesmo. Ele é desequilibrado, perigoso e extremamente tóxico.

*Para aqueles que anseiam pela escuridão, mas se escondem na luz.  
Você pode sair agora.  
Tobias está em casa.*

# Conteúdo

[Prólogo](#)

1. [Ária](#)
2. [Ária](#)
3. [Tobias](#)
4. [Ária](#)
5. [Tobias](#)
6. [Tobias](#)
7. [Ária](#)
8. [Tobias](#)
9. [Ária](#)
10. [Tobias](#)
11. [Ária](#)
12. [Ária](#)
13. [Tobias](#)
14. [Ária](#)
15. [Ária](#)
16. [Ária](#)
17. [Tobias](#)
18. [Ária](#)
19. [Tobias](#)
20. [Ária](#)
21. [Ária](#)
22. [Ária](#)
23. [Ária](#)
24. [Tobias](#)
25. [Ária](#)
26. [Ária](#)
27. [Tobias](#)
28. [Ária](#)
29. [Ária](#)
30. [Ária](#)
31. [Ária](#)
32. [Ária](#)
33. [Tobias](#)
34. [Ária](#)
35. [Ária](#)
36. [Ária](#)
37. [Ária](#)
38. [Tobias](#)
39. [Ária](#)
40. [Tobias](#)
41. [Ária](#)
42. [Ária](#)
43. [Ária](#)
44. [Ária](#)
45. [Tobias](#)
46. [Ária](#)
47. [Tobias](#)
48. [Ária](#)
49. [Ária](#)
50. [Ária](#)

[Ária](#)

[Também por Leigh Rivers](#)

[Sobre o autor](#)

## Prólogo

### Ária

**E**aqui está uma coisa controlando tudo e qualquer coisa na vida, uma emoção tão forte que pode nos debilitar completamente. Ela sobrecarrega todos os nossos sentidos enquanto fazemos vista grossa para a toxicidade que nos cerca.

*Amor .*

Eu sempre vi isso como uma palavra romântica para descrever apreciação, lealdade, paixão, um relacionamento saudável que poderia levar ao casamento e filhos. Filmes e romances sempre pintam isso tão perfeitamente, e algumas pessoas têm a sorte de encontrar esse tipo de amor.

Na realidade, nem tudo são flores.

Eu não tinha a mínima ideia de que isso poderia deixar alguém tão louco, que a emoção crua entre dois amantes poderia resultar em uma carnificina completa e absoluta.

Que isso poderia destruir sua identidade.

Eu não sabia como era viver como um recipiente enquanto o mundo ao meu redor continuava a girar. No entanto, eu podia ver isso em seus olhos muitas vezes, aqueles azuis profundos, penetrantes e inocentemente inebriantes queimando em minha psique com cada estocada lenta e cuidadosamente controlada.

Com uma mistura de sedução e falsas promessas daquela palavra de quatro letras, ele me fodia até o esquecimento, tomando conta de cada centímetro do meu corpo enquanto eu me submetia a ele.

Ele queria me possuir.

E eu o deixei, desde que eu também pudesse possuí-lo.

Ele era meu e eu era dele.

Estar em um relacionamento tóxico é muito ruim.

Estar apaixonado por um psicopata é muito pior.

*O amor é perigoso.*

*Confiança é uma fraqueza.*

*A posse é um jogo tóxico.*

O próprio diabo mergulhou em minha mente e sussurrou que ele era tudo o que eu sempre precisei, quis e ansiei, e eu escutei.

Ele me amava, só que do seu jeito doido e perturbado. Eu era tudo para ele, mas isso me levou a ser puxado para o maldito palco com o próprio bastardo. Ele me atormentava enquanto todos os outros julgavam nosso relacionamento do jeito que ele queria.

Eles eram cegos. Nós todos éramos.

Tudo entre nós estava indo bem — ou assim eu pensava. Quando sua máscara caiu, os sinais reveladores de controle ficaram mais fortes. A destruição causada por seus jogos mentais mexeu comigo de maneiras que eu luto para explicar.

Fisicamente, ele nunca encostaria um dedo em mim, mas mentalmente, ele destruiu minha alma.

Seus pensamentos distorcidos levaram a tanta devastação, a consequências imperdoáveis.

Tobias Mitchell se importou?

Não.

A menos que envolvesse a mim...nada mais importava para ele.

# Capítulo 1

## ***Ária***

EOs elevadores estão quebrados.

Enquanto estou aqui com uma caixa já fazendo meus joelhos tremerem com seu peso, eu franzo a testa para as placas *de não em serviço*. Os adesivos amarelos e vermelhos listrados estão colados em todos os elevadores. Preciso subir as escadas. Puta merda.

Eu poderia chorar.

Você sabe quantos andares tenho que subir até chegar ao meu escritório temporário aqui nos Estados Unidos?

*Oito*.

Minhas pobres pernas.

Eu me esforço para abrir a porta da escada. Felizmente, minha colega e melhor amiga, Gabriella, me alcança. "Eu pego", ela oferece, acenando para que eu entre primeiro. "Você poderia ter esperado por mim." Ela joga seu longo e saltitante cabelo loiro por cima do ombro.

"Você estava demorando uma eternidade na fila."

"Eu precisava do meu café da manhã", ela responde com um encolher de ombros, andando na frente enquanto eu ainda luto com a caixa. "Eu vou toda manhã, Aria."

"Você tem uma máquina de café no seu escritório."

Ela dá de ombros novamente. "O barista é gostoso."

Reviro os olhos. Ela tem dado essa desculpa todas as manhãs desde que chegamos, quatro dias atrás.

Quando chegamos ao oitavo andar, estou ofegante, precisando desesperadamente de um inalador enquanto minhas mãos pressionam a base da minha espinha para aliviar um pouco da pressão dolorosa. Não sei quantas vezes parei para largar a caixa e recuperar o fôlego, mas Gabs parece que poderia subir mais oito andares. Acho que ela malha todo dia, diferente de mim.

Apesar de ser da Escócia, cresci aqui na América, tendo me mudado quando era um jovem adolescente e retornado para estudar. Gabs é minha colega de quarto desde a faculdade, e nunca conseguimos nos separar desde então. Passei anos suportando seus modos selvagens, e ainda estou indo.

Eu a sigo até seu escritório, praticamente ofegante, enquanto coloco a caixa em sua mesa e me jogo em sua cadeira.

"Quantos virão para a reunião?", pergunta Gabriella.

"Sete, talvez", eu respondo. "Consegui convencer um especialista de Londres a vir falar sobre o caso. Ah, e dois de Delaware mostraram interesse e quiseram comparecer."

Ela assobia. "Você se saiu bem. Ninguém aceitaria o caso por mais de um ano até você se juntar à equipe. Foi uma bênção ter você conosco em vez de lá nos laboratórios. Você prospera mais aqui em cima."

A transferência foi um grande passo para mim, mas honestamente eu estava a um teste genético de explodir o laboratório inteiro. Dia após dia, era a mesma coisa. Eu queria mais. Eu queria fazer a diferença na linha de frente. Gabriella me disse que havia uma vaga aberta para um cientista clínico com experiência em genética, e eu estava nos

laboratórios há muito tempo. Eu me inscrevi e, de alguma forma, consegui impressioná-los o suficiente para conseguir o emprego.

Tem sido difícil, não me entenda mal—a mudança de cenário e a carga de trabalho me pegaram desprevenida. Mas estou aqui, e assim como Gabriella disse, estou prosperando.

Quando assumi o caso de Ivy Dermot, viajamos pelo mundo todo para discutir possíveis testes para sua doença desconhecida, ou pelo menos para encontrar um diagnóstico, mas depois de dezenas de fracassos, um médico aqui nos Estados Unidos nos convidou para ver se Ivy seria compatível com eles.

"Ok, temos três minutos", ela diz, olhando para o relógio. Ela bate palmas uma vez.

"Você está pronto?"

Eu me sacudo, respirando longa e profundamente. Não, definitivamente não estou pronta.

"Estou pronto", minto.

Meu melhor amigo consegue ver através de mim.

Ela agarra meus pulsos, segurando-os contra o peito. "Você consegue. Você é inteligente. Você é profissional. Você se importa. Não pense que todos eles são mais velhos, ou que eles têm mais experiência. Você luta pelo que acredita e não permite que ninguém fale mal de você por causa da sua idade. Você entendeu? Sua pesquisa é precisa, você fez tudo corretamente, e eu ficarei surpreso se for recusado."

Eu aceno uma vez.

Mas o nó na minha garganta está crescendo. Eu o engulo, lembrando-me daquele lindo sorriso da garota mais preciosa do mundo.

Preciso fazer isso por ela.

Todos os especialistas são muito mais velhos do que eu, e isso pode ser assustador e estressante, especialmente quando eles tentam dominar a sala e me tratar com desprezo.

A sala de conferências é ofuscantemente brilhante, tanto que eu me esforço para não fechar os olhos. Janelas do chão ao teto cobrem duas paredes da sala de canto.

Sentamo-nos em uma mesa grande, escura e oval, com papéis cobrindo quase cada centímetro da madeira.

Ninguém olha para nós enquanto nos sentamos.

Ninguém fala, nem mesmo quando os médicos e estudantes entram e cumprimentam aqueles que já conhecem. À nossa frente, dois outros se abaixam em seus assentos.

Homens jovens, talvez em torno de seus vinte e poucos anos, como eu e Gabriella. Eles estão bem vestidos e parecem confiantes. Um deles empurra os óculos para cima da ponte do nariz enquanto lê uma folha de papel, e eu tenho que desviar o olhar antes que alguém pense que estou encarando.

Cruzo as pernas na altura dos joelhos, coloco a pasta na minha frente e abro na primeira página.

"Você trouxe todos os—" Gabriella para assim que a porta se abre, o silêncio enchendo a sala.

O médico especialista que estávamos esperando entra em passos poderosos que fazem minha espinha formigar. Dizer que estou apavorado é pouco, mas não consigo demonstrar.

Eu limpo minha garganta, chamando a atenção de todos. Esta é a terceira vez que estou em uma reunião como esta e luto pela vida desta criança. Talvez esta reunião seja realmente positiva e eu não seja calado por não ter o mesmo nível de experiência deles. "Obrigado por terem vindo hoje", anuncio, estampando um sorriso confiante no rosto. Começo conversando com alguns membros da equipe sobre outros pacientes aqui no hospital, como o tratamento deles impactou sua qualidade de vida e o motivo exato pelo qual entrei em contato.

Tento manter meu queixo erguido, minhas costas retas como as de Gabs, enquanto me dirijo ao médico na cabeceira da mesa, Dr. Blythe. Ele quer dizer algumas palavras sobre minha pesquisa, e minhas palmas suam enquanto ele se levanta de seu assento.

Ele limpa a garganta para chamar a atenção de todos. "Este é um caso bastante peculiar que estamos investigando há algum tempo. Trabalho notável que vocês fizeram aqui." Eu permaneço passivo, esperando o golpe cair como eu esperava. Ele conta à sala sobre meu trabalho, minhas conquistas em tão pouco tempo, e acena para mim antes de se sentar novamente. "Eu acredito que cada um de vocês tem declarações a serem feitas nos próximos dias antes da chegada da Srta. Dermot."

*Espera, não.*

"Oh, desculpe", eu digo antes que ele possa continuar. Todos olham para mim. "Não estamos verificando as informações antes de instruir a paciente a viajar para cá? Pareceria desnecessário se ela viesse da Escócia, apenas para ouvir que os testes não são compatíveis com o que ela precisa? Ela está atualmente em uma cadeira de rodas, e arranjos precisam ser feitos em relação à sua estadia."

Dr. Blythe concorda. "Eu sei disso. Por favor, traga a paciente aqui até sexta-feira. Pedi a um especialista para analisar o caso dela, e ele acredita que há uma forte compatibilidade."

"Eles acham que ela é compatível?"

"Sim", é tudo o que ele diz em resposta, seus olhos me desafiando.

Sento-me na cadeira, cruzando as pernas sob a mesa enquanto Gabriella se mexe ao meu lado.

Como sempre, sou o último a saber. Estou aliviado, mas chateado, estou aqui há quatro dias e nenhuma vez ele me enviou um e-mail ou veio ao meu escritório para me dizer que os especialistas concordaram com uma correspondência.

Blythe continua, "Eu pedi para dois assistentes se juntarem à equipe." Ele aponta para os dois jovens homens na nossa frente, ambos com as cabeças enterradas em suas anotações. "O Sr. Mitchell e o Sr. Lapsley fazem parte da minha equipe há três anos, pesquisando mutações genéticas e variações patogênicas."

O de olhos claros levanta a cabeça, dando um aceno nervoso. O outro continua lendo sua papelada como se não houvesse uma sala cheia de profissionais discutindo a vida de uma garotinha. Ele lambe a ponta do polegar para virar a página, sobrancelhas escuras franzidas profundamente atrás da armação dos óculos.

"Na sua frente, se você ainda não olhou, estão todos os detalhes necessários. Uma cópia da inscrição, os detalhes do teste, os possíveis custos, notas paralelas e uma seção para você, se necessário. E Aria..." Seus olhos encontram os meus por cima dos óculos. "Como você foi quem armou isso e é o principal funcionário listado no caso dela,

gostaria de falar com você amanhã ao meio-dia, só para repassar alguns detalhes extras."

*Para assumir o controle, você quer dizer .* O que é bom — ele é mais experiente, com uns bons vinte anos a mais que eu. Sou apenas uma garota de vinte e poucos anos, ainda abrindo caminho no campo, mas minha idade não deveria me fazer sentir inútil do jeito que acontece quando as pessoas falam mal de mim.

"Obrigado", respondo com um sorriso entusiasmado, certificando-me de fazer contato visual com cada pessoa na sala, exceto o cara na frente, ainda totalmente focado em sua papelada.

"Pessoal, se houver alguma preocupação ou dúvida, sintam-se à vontade para encaminhá-la para Aria, pois ela provavelmente sabe mais informações sobre o paciente do que qualquer outra pessoa."

O médico de Great Ormond na minha frente limpa a garganta e empilha suas páginas. "Há quanto tempo você trabalha neste caso? Pelo que ouvi, você é muito novo no departamento, um trabalhador de laboratório há apenas dois anos. Estou certo? Você é certamente um dos mais jovens com quem já trabalhei."

*Suspirar.*

Às vezes é uma droga ter vinte e poucos anos.

Gabriella tem a mesma idade que eu e nunca recebe comentários desse tipo.

Mas eu me recuso a recuar, especialmente neste caso.

"Minha idade não é problema", respondo no tom mais gentil, tentando não irritar ninguém. "Eu—"

"Não deveríamos ter alguém mais qualificado no comando?"

Sorrio para o médico que acabou de me interromper. "Obrigado por demonstrar preocupação. Estou neste departamento há pouco mais de dois anos e, sim, antes disso, fui geneticista nos laboratórios. Levo meu papel muito a sério. Fiz minha própria pesquisa para minha paciente, conversei com sua família inúmeras vezes sobre encontrar equipamentos em casa, facilidade de viajar, qualquer coisa para ajude-a. Há muito disponível em nosso país, então estamos limitados, a menos que possamos organizar uma transferência. É por isso que procurei outras pessoas, por que estávamos na Alemanha há seis meses e depois participamos de reuniões no Bambino Gesù em Roma. Ivy Dermot é um mistério, mas acredito que todos os mistérios podem ser resolvidos."

Sinto Gabriella sorrindo ao meu lado.

Quando todos concordam, eu relaxo, apoiando as duas palmas sobre o arquivo principal de Ivy.

"Estou ansioso para trabalhar com todos vocês e, esperançosamente, encontrar um diagnóstico e um plano de tratamento de qualidade para Ivy. Como o Dr. Blythe disse, se vocês tiverem perguntas, ficarei feliz em respondê-las."

Sinto outro nó se formando na minha garganta, este ameaçando me sufocar. Como profissional, é altamente recomendável não formar vínculo com os pacientes.

Mas eu lutei para me separar.

Eu exagerei dois meses atrás e apareci na porta da casa da família de Ivy com flores e um presente para seu oitavo aniversário. Ela sorriu o tempo todo e chorou quando eu

fui embora. Ela sempre fica animada quando temos consultas, o sorriso radiante por si só já é o suficiente para eu continuar lutando por ela. Suas convulsões não são tão intensas agora que eu a coloquei em uma medicação diferente, e na maioria dos dias, ela consegue ficar acordada por mais do que algumas horas. Mas seu corpo — seus músculos — estão se deteriorando lentamente, sua doença não diagnosticada está acabando com ela, e eu quero parar com isso, ou pelo menos tornar a vida mais fácil para ela.

Olho para cima e vejo as mãos de um dos assistentes. Ele ainda está folheando o arquivo de Ivy, profundamente concentrado, e enquanto meu coração começa a desacelerar devido à adrenalina indesejada, olho para seus dedos, a espessura deles, as unhas rombas, as faixas em seu pulso.

Quando a reunião termina, já é tarde, o sol desaparecendo, substituído pela lua brilhando através das janelas do chão ao teto que revestem a parede. A maioria dos funcionários sai sem olhar para mim; outros me dão um aceno de cabeça. Gabriella coloca uma mão no meu ombro e me diz que eu me saí bem e que ela me verá no hotel em que estamos hospedados nas proximidades.

Fica a cerca de dez minutos de distância, e por mais que eu odeie andar por aí sozinha, ainda tenho muito o que fazer antes de encerrar a noite. Agora que sei que Ivy será transferida para cá, preciso garantir que toda a equipe necessária esteja a bordo e que sua família esteja ciente do que acontece a seguir.

Sou o último a sair da sala de conferências quando verifico todos os documentos novamente antes de começar a enviar e-mails. Jogo minha bolsa por cima do ombro, colocando fios soltos de cabelo atrás da orelha.

Levantando a temida caixa de papelão pesada cheia de papelada, saio da sala. Não vou muito longe, pois meu pé bate em uma perna esticada — um homem sentado de costas para a parede com papéis na mão.

Caindo não tão graciosamente, caio de cara no chão de mármore, com papéis e bolsas espalhados por todo lugar.

"Oh, merda! Sinto muito", o homem diz em pânico, rapidamente se levantando do chão e estendendo a mão para eu segurar. Em seu tom de pânico, ele acrescenta: "Aqui, deixe-me ajudá-lo."

Choques intensos e inexplicáveis percorrem meu pulso enquanto pego sua mão, sua palma macia e quente. Sem olhar para cima enquanto me ajoelho, tentando me salvar de mais constrangimento, tento empilhar toda a papelada de volta na caixa e quase me corto com papel.

Vejo-o na minha visão periférica abaixando-se para o chão, também juntando os papéis. Quando levanto minha bolsa, a mortificação me atravessa enquanto meu telefone, protetor labial, bolsa e absorvente caem para fora.

Se mais uma coisa embaraçosa ou ruim acontecer hoje, eu vou chorar.

Soltei um bufo irritado, enxugando a testa, ainda de joelhos, olhando para tudo por um minuto em silêncio.

O homem misterioso coloca uma pilha na caixa, e posso dizer que todos os documentos estão misturados.

Meu olho treme.

"Você está—"

Eu o interrompo. "Você realmente deveria sentar nos assentos ou em um escritório; eu poderia ter sido um paciente", eu retruco.

O ar quase sai dos meus pulmões enquanto o encaro, seu sorriso suave é a primeira coisa que noto. Ele está barbeado, com olhos azuis penetrantes e vibrantes e cílios longos para combinar com seu cabelo escuro e sobrancelhas. Agora que estou olhando, seu sorriso cai, e seus dentes brancos perfeitos mordem a parte mais carnuda de seu lábio inferior.

"Você está bem?", ele pergunta com um toque de humor.

Eu arrasto meus olhos para longe. "Desculpe. Estou apenas cansado, e hoje foi um pouco demais."

Agachando-se, ele apoia os cotovelos nas coxas, as mangas arregaçadas para revelar que está usando um relógio e pulseiras de caridade, e não é muito tatuado como meu ex. "Desculpe por ter te derrubado", ele se desculpa, me entregando meu telefone e batom, provavelmente se recusando a levantar meu absorvente. "Você é o médico escocês, não é? Por que você tem sotaque americano?"

"Eu cresci aqui e depois me mudei."

"Ah", ele responde. "Uma fuga rápida para as terras altas."

Cantarolo uma resposta, esfregando meu cotovelo dolorido pela queda.

Ele continua perguntando com a cabeça inclinada: "Você está ferido, doutor?"

"Estou bem. E ninguém me chama assim. É só Aria."

"Aria", ele repete, como se estivesse testando o som do meu nome em sua língua, saboreando cada sílaba.

Não sei por que, mas ele parece intrigado. Também não sei por que gosto da voz dele, ou que ele não é um babaca convencido como a maioria das pessoas com quem trabalhei.

Então, ele sorri. "Doutor parece melhor."

Eu franzo a testa para ele.

Sua camisa estica-se ao longo do peito enquanto ele se endireita, oferecendo-me sua mão mais uma vez. É então que percebo que estou olhando para ele com meus lábios entreabertos, os nervos formigando em mim.

Por que estou nervoso? Pior, por que estou nervoso no trabalho?

"Você é um dos assistentes", eu afirmo o óbvio. "Você está trabalhando no caso Ivy Dermot também."

Suas covinhas se aprofundam profundamente enquanto ele sorri novamente, e eu quase caio de joelhos. Enquanto ele dá um passo para trás, pegando sua bolsa e jogando-a sobre o ombro, suas palavras de despedida chegam aos meus ouvidos.

"Eu sou, mas uma coisinha linda como você pode me chamar de Tobias."

## Capítulo 2

### Ária

*UM* Uma coisinha linda como você.

Hum, desculpe-me? Não me importo com avanços flertadores, mas não no trabalho. É pouco profissional e... e... Não. Simplesmente não. Tenho certeza de que minhas bochechas ainda estão vermelhas do nosso infeliz evento que resultou em eu cair no chão ontem. A menos que estejam radiantes por causa do que ele disse? Do jeito que ele olhou para mim? Não, Tobias pode ir flertar com uma lâmpada quebrada, tanto quanto eu me importo.

"Por que você está rosando para os meus peitos?"

Meus olhos se erguem para o rosto de Gabs. Eu devia estar atordoada, me perguntando por que estou tão incomodada com um incidente tão pequeno. "Ah, desculpe, Gabs. Minha cabeça está um pouco confusa."

"Ainda está afim do Toby?"

"Tobias", eu corrijo, revirando os olhos, odiando ter contado a ela o que aconteceu e lidando com seus comentários a manhã toda. "E não. Estou pensando no que vamos jantar mais tarde."

Ela estala a língua. "Claro. Então você não se importa se eu convidar os dois assistentes amanhã?"

"Você não faria isso", eu digo.

Ela levanta uma sobrancelha como se dissesse " *com certeza faria isso*".

E a parte mais assustadora? Eu acredito nela. Ela sabe mais do que ninguém o quanto eu não gosto de misturar minha vida profissional com minha vida pessoal, então pedir para os assistentes se juntarem a ela é uma regra que eu me recuso a quebrar. Estamos indo para uma boate porque ela quer ver a banda tocando, e eu, contra minha própria vontade, concordei em me juntar a ela. Nosso dia de folga geralmente consiste em eu ficar sentada na cama do hotel com meu laptop, então talvez um descanso ajude a acalmar os nervos que sinto sobre a chegada de Ivy.

Mas convidá-los não vai me ajudar a relaxar. Pelo contrário, na verdade.

"Não ouse." Eu cerro os dentes em uma tentativa de mostrar o quão bravo estou sem levantar a voz, mas isso não a perturba. Eu não sou nem um pouco intimidador, não com minha pequena altura comparada à sua forma imponente. "Você sabe que eu odeio mixar trabalho."

Ela dá de ombros, seus olhos voltando para o computador. "Você tem uma reunião em dez minutos com Blythe. Talvez Toby te faça tropeçar de novo."

"Não comece", eu digo. "Foi um acidente." Eu suspiro. "E pelo amor de Deus, o nome dele é Tobias."

Ela bufa. Minha melhor amiga pode ser profissional perto dos outros, mas quando estamos só nós dois, seu lado divertido e brincalhão aparece. Acho que é por isso que nos damos tão bem. Ela me chama de rabugenta, enquanto ela é a vida e a alma de cada festa que frequentamos. Ela jurou me deixar tão selvagem quanto ela um dia.

Acho que fiz bem em deixá-la ter toda a liberdade.

Gabs parece achar minha queda azarada sobre Tobias hilária. Meu primeiro erro foi contar a ela, embora meu segundo e mais importante tenha sido me tornar amigo dela em primeiro lugar.

Mais cedo, ela me cutucou com o cotovelo e piscou na direção dele quando ele passou pela nossa sala de reuniões, e depois novamente quando ele estava na cozinha da enfermaria, estudando seu tablet intensamente.

Ela até me pediu intencionalmente para pegar um café quando o viu se aventurando para sua própria bebida quente. É ridículo. Ela é ridículo. Ele é ridículo. Quem flerta com alguém que acabou de conhecer e tropeçou?

Não me entenda mal, não é que ele não seja quente. Eu simplesmente não tenho tempo para romance ou distrações, especialmente com meu ex ainda muito presente. Tecnicamente somos amigos — nosso término foi abrupto e ainda estou me conformando com isso, mas preciso de espaço dele até que eu possa descobrir minha própria vida.

A reunião com o médico é rápida. Discutimos os gostos e desgostos de Ivy, seus problemas sensoriais e maneiras de fazê-la se sentir confortável ali. Depois que revisamos seu histórico médico uma última vez, ele me diz que me designou um assistente para ajudar com a carga de trabalho que está chegando.

Quando a porta se abre, olho em sua direção quando uma figura alta entra, e meu olhar se desvia quando Tobias se junta a nós.

Por que ele está aqui? Por favor, não me diga.

"Tobias estará ajudando nas próximas semanas. Ele é um trabalhador esforçado e aprende rápido."

Tobias sorri enquanto fecha a porta, um sorriso enternecedor que me faz olhar para frente, tentando não mostrar meu rubor traiçoeiro enquanto ele se senta ao meu lado.

"Boa tarde, doutor", Tobias diz em tom baixo, pernas tão abertas que nossos joelhos quase se tocam. Com um cotovelo no apoio de braço, ele olha para mim. "É um prazer ter a oportunidade de trabalhar com você."

Dou-lhe um sorriso forçado, mas, no fundo, estou gritando.

Ele não pode ser outro Kaleb. Ele *não pode*.

Quando eu estava na faculdade e dei uma pausa de Ewan por meses, eu era literalmente obcecada por ele. Dois anos mais velha, gostosa, o bad boy com um cérebro grande. Ele me pediu ajuda em um trabalho com o qual estava tendo dificuldades, então eu o encontrei em uma cafeteria, depois novamente em sua casa, e novamente, e novamente, até que caímos na cama. Digamos que quando descobri que ele tinha uma namorada, eu o critiquei por semanas antes de xingar qualquer um na minha área. O pavor pesado no meu estômago quando voltei com Ewan e tive que contar a ele sobre meu caso me deixou doente. Eu sempre fui honesto e aberto com meu ex.

Se voltarmos a ficar juntos, o que ainda não tenho certeza, minha consciência me levará a contar a Ewan sobre Tobias, e ninguém quer isso.

O que significa que preciso dar um fim ao calor rastejante que atualmente envolve o ápice das minhas pernas. A voz dele é tão profunda, tão excitante, que mal consigo pensar direito.

Depois que a reunião termina e ele ainda está me chamando de doutora, peço para Tobias me seguir até os laboratórios. Quando nos encontramos com um dos veteranos, começamos a discutir os testes mais recentes realizados em Ivy e o que planejamos fazer agora que ela foi aceita para um novo teste médico.

Enquanto falo, Tobias me observa atentamente.

Ele escuta com os braços cruzados, os bíceps tensos sob a camisa, concordando com tudo o que eu digo.

Ele coloca um par de óculos grossos de armação preta e toma notas enquanto faz todas as perguntas certas, e devo admitir, estou impressionado. Acho que sorrio uma vez, talvez duas, quando ele pergunta a alguém sobre uma técnica específica.

Eu aprendo, enquanto estou sentado no refeitório do terceiro andar, que seu nome completo é Tobias Mitchell. Ele tem 26 anos e é alérgico a gatos. Devorando um sanduíche, ele me pergunta se eu preciso do número dele para contatá-lo sobre o caso de Ivy fora do trabalho.

Pela primeira vez na minha vida, não hesito. Na verdade, provavelmente digo *sim* rápido demais.

"Me ligue para que eu possa salvar o seu", ele me diz.

E eu faço isso, felizmente.

Neste momento, sinto-me suspirando interiormente quando Gabriella aparece na cafeteria, acenando como uma lunática. Mas, felizmente, o Doutor Shique, outro especialista que voou da Escócia conosco, aparece atrás dela, conduzindo-a em direção a outra mesa com um arquivo nas mãos.

De onde estou sentado, posso ver a tela de Tobias enquanto ele salva meu número como "Doutor Miller".

Ele acabou de perder dez pontos.

Estreito os olhos para ele enquanto ele olha para o telefone.

"Vocês têm turnos definidos aqui ou Blythe deu sinal verde para você vir quando quiser?"

"Diga isso de novo." Ele inclina a cabeça em confusão. "Você fala tão rápido."

"Qual é sua agenda?", esclareço, falando um pouco mais devagar.

"Ah, das oito para as oito, mas posso remarcar para mais cedo ou mais tarde se não funcionar para você?"

Eu balanço a cabeça. "Isso funciona bem. Você vai ficar perto do hospital?"

"Minha casa fica a cerca de cinquenta minutos daqui."

Eu tomo um gole da minha bebida. "Você dirige?"

"Sim. Costumo pegar Justin no caminho para cá."

"Ele é o outro assistente?", pergunto, sabendo que ele foi designado para Gabriella. O que, com toda a honestidade, me sinto mal por ele. Ela pode ser divertida por fora, mas é uma vadia mandona e extremamente exigente quando se trata de trabalho. Isso combina com ela, a leva aonde ela quer estar com sua carga de trabalho, então eu simplesmente ignoro sempre que ela está mal-humorada.

"Na verdade, eu deveria ser assistente da sua colega, mas Justin insistiu que trabalharia melhor com ela."

Eu bufo. Ela vai comê-lo vivo.

Quando terminamos e meu turno chega ao fim, digo adeus a todos e vou para o hotel. Gabs só vai voltar em algumas horas. Ela tem um encontro marcado no aplicativo de namoro dela, então as chances dela voltar para casa são mínimas.

Tomo banho na banheira do hotel e relaxo com música tocando, lendo um livro. Estou completamente imerso no meu mundo ficcional quando a primeira mensagem chega.

TobiasWork: Quero me desculpar novamente por ter te feito tropeçar outro dia. Eu estava olhando para um teste que Ivy Dermot fez alguns meses atrás. É possível ligar e discutir com você?

Eu: Qual? Podemos dar uma olhada nos arquivos dela amanhã.

Sua resposta chega enquanto eu me seco com uma toalha e me deito na cama.

TobiasWork: Ela fez testes farmacogenéticos em abril. Foi para o medicamento para convulsão que você deu a ela? Estou começando a pensar que ele está apenas tentando falar comigo. Isso não é nem um pouco necessário, definitivamente algo que pode ser discutido durante o horário de trabalho. Eu o entretenho respondendo com um sim, e então coloco meu telefone na estação de carregamento.

São quase dez horas, e eu geralmente já estou dormindo agora, mas cada vez que meu telefone toca, eu o pego. Nas próximas duas horas, é uma discussão de vai e vem sobre testes e ensaios que já foram analisados. Quando eu finalmente digo a ele que isso deveria ser algo sobre o qual deveríamos estar falando em uma reunião ou no meu escritório temporário, ele rapidamente se desculpa, seguido por um "boa noite, doutor".

Eu: Se você me chamar de doutor mais uma vez, vou fazer da sua posição como meu assistente um inferno.

TobiasWork: Ah, sério? Isso é uma ameaça?

Meu lábio inferior fica preso entre os dentes enquanto releio as palavras. Isso não é nada profissional, certo? Se alguém lesse essas mensagens, presumiria que havia algum tipo de flerte acontecendo. Uma onda de excitação percorre minha espinha com o pensamento, mas balanço a cabeça e respondo.

Eu: Sim. Eu não ficaria mal, Tobias.

TobiasWork: Parece um desafio, doutor.

Eu mando um emoji sorridente para que ele saiba que não estou falando sério demais, dando um tapa na minha testa quando percebo que é definitivamente um flerte. Quando ele responde com uma piscadela, jogo meu telefone no chão com um gemido. Assim que chegamos ao trabalho na manhã seguinte, Gabriella fez planos para nós hoje à noite.

Tobias fica sentado no telefone a maior parte do dia em vez de me ajudar, e toda vez que peço para ele olhar alguma coisa, ele se desculpa e sai correndo da sala.

Entendo emergências, mas um pouco de comunicação ajuda muito.

Fiquei com toda a papelada, todos os telefonemas, e minha assistente parece ter desaparecido da face da Terra.

Não é o flertador das mensagens. Ele parece estressado e ansioso. Ele se agita, passa as mãos pelos cabelos e olha para a mesma página por quase duas horas no lado oposto da minha mesa. Ele simplesmente cantarola quando pergunto se está tudo bem.

Quando Gabs entra e diz que é hora de ir, ele se levanta e não olha para nenhum de nós enquanto sai da sala.

Gabriella levanta uma sobrancelha. "O que é que ele tem na bunda?"

## Capítulo 3

### **Tobias**

**M**inhas mãos tremem enquanto olho para o meu telefone. As palavras ainda não estão sendo registradas, porque o que diabos eu faço com essa informação?

Olhando rapidamente para a porta, puxo a trava novamente, certificando-me de verificar duas vezes se a fechadura está definitivamente no lugar. Não preciso que ninguém entre aqui e veja a merda que estou olhando. Eles vão me denunciar por perseguição, e então provavelmente perderei meu emprego. Agora mesmo, depois de colocar meus olhos nela, isso não é algo que estou disposto a arriscar.

Além disso, isso não é perseguição. Sou eu simplesmente querendo saber mais informações sobre alguém sem o conhecimento dela. Não é crime fazer alguma pesquisa, mesmo que minhas exigências provavelmente fossem ameaçadoras quando o babaca disse que só poderia obter o endereço dela, data de nascimento e que tipo de carro ela dirige em sua cidade natal.

Não. Eu precisava de mais.

E agora, eu meio que me arrependo.

O e-mail chegou algumas horas atrás, e desde que eu li a mensagem, meu coração tem disparado perigosamente rápido. Eu contemplei, ou ainda estou contemplando, bater nela noite com a amiga dela. Elas vão a uma boate para ver uma banda—eu ouvi Gabriella falando sobre isso.

Quanto mais penso nisso, talvez Justin e eu precisemos desabafar.

Está decidido, então. Nós vamos.

Respirando fundo, irritado, porque a voz na minha cabeça está ficando errática, olho para a tela mais uma vez.

Nome : Aria Miller.

Idade : Vinte e sete

Data de nascimento : 8 de maio.

Meu olho esquerdo treme. Eu só transei com uma pessoa, e ela era mais velha que eu. E se o fato de eu ter apenas 26 anos a afastar de mim? E se ela gostar de estar com alguém mais velho ou da mesma idade? Ela não pareceu muito incomodada quando eu disse a ela minha idade antes.

O aniversário dela é em maio, então temos um mês em que temos a mesma idade, pelo menos. Talvez eu possa abordá-la em abril e não haverá problema.

Balanço a cabeça e continuo lendo.

Local de nascimento : Califórnia. Mudou-se para a Escócia quando adolescente - nunca adquiriu o sotaque.

Ocupação : Cientista clínica - parece que ela é bastante dedicada e trabalha mais horas do que deveria, potencialmente para alcançar aqueles que estão acima dela ou para superar seus colegas.

Família: Nenhum irmão, tia, tio ou primo conhecido. Os pais estão vivos e casados. O avô faleceu. A avó está viva. Parece ter apenas uma amiga com quem se mudou recentemente, Gabriella McGhee.

Relações românticas: Ewan McElroy, 27 anos, pai de Jason McElroy, 10 anos. Em um relacionamento há 8 anos?

Meu maxilar aperta enquanto releio o último. Quem diabos é Ewan? Ela tem um filho com esse cara? Ela se importa com ele?

Eu queria esses detalhes. Eu queria saber tudo sobre essa garota.

Tudo, desde a cor dos olhos e do cabelo, até onde ela compra seu café da manhã, o perfume que ela usa e seu peso ao nascer.

Franzo a testa para a linha inferior novamente. Um ponto de interrogação ao lado da duração do relacionamento deles. Isso significa que não está claro? Talvez eles tenham ficado juntos menos tempo e pode nem ser um grande problema. Ela é solteira então? Comprometida? Eu me importo?

Esse cara conseguiu todas essas informações sobre ela, mas não se ela ainda estiver transando com esse Ewan. Provavelmente é a parte mais importante. Se ela tiver um filho, tudo bem. Eu consigo lidar com filhos. Eles são toleráveis. Mas se ela pertencer a outra pessoa, isso não vai funcionar para mim.

Isso vai me impedir de ficar olhando para ela? Segui-la de volta para o hotel? Caçar a agenda dela para ver quando ela faz suas pausas para que eu acabe no mesmo horário que ela? Não. Ainda vou fazer isso.

Engolindo em seco, solto um suspiro e penso.

Eu poderia simplesmente perguntar se ela é solteira ou se tem alguém esperando por ela em casa. Talvez eu possa deixar escapar quando estivermos discutindo agendas ou se ela mencionar o quão quente está aqui quando a Escócia estará fria e chovendo pela centésima vez.

Eu digito de volta um e-mail dizendo para ele ir mais fundo nas relações românticas dela e me mandar merda sobre esse Ewan. Ele responde rapidamente para confirmar que fará exatamente isso.

Solto um suspiro e fecho os olhos, guardando meu telefone no bolso de trás.

Que porra está acontecendo comigo? Eu a conheci dias atrás, e agora estou contratando pessoas para investigar a vida pessoal dela, e para quê?

Porque eu acho ela bonita?

Sim. Porque ela é bonita. Provavelmente a única garota por quem me interessei. Meus nervos perto dela são meu primeiro sinal de alerta, mas a necessidade profunda e intensa de reivindicá-la sobre sua pequena escrivadinha é meu maior sinal de alerta de que preciso me acalmar e levar isso o mais devagar e com cuidado possível para não assustá-la.

Soltando um suspiro, olho-me no espelho do banheiro e ajusto meus óculos antes de voltar para a enfermaria para encontrar meu médico.

## Capítulo 4

### ***Ária***

**G**abriella sempre foi meio festeira. Ela pode beber um drinque atrás do outro e nunca ficar bêbada, ficar acordada até de manhã cedo e ainda estar perfeita.

Mas quando decidimos sair hoje à noite, eu realmente acreditei que seria uma noite relaxante e desestressante, considerando que estamos na América a trabalho. Infelizmente, ela nunca deixa de me provar o contrário, porque estou assistindo alguém balançar sem esforço em um poste, a música quase estourando meus tímpanos de tão perto que Gabriella nos colocou sentados dos alto-falantes.

A banda que ela veio ver cancelou de última hora, mas ela decidiu aproveitar a noite mesmo assim.

Mantenho meu copo de água por perto — não conheço ninguém aqui e me recuso a ficar chapado. Não só porque provavelmente morreria, mas também preciso acordar cedo amanhã para outra reunião com o Dr. Blythe.

Arrumo meus óculos na cabeça, tirando um pouco do meu cabelo do rosto e olhando ao redor do clube. As luzes estroboscópicas provavelmente vão me dar uma enxaqueca em breve — a base da música está literalmente balançando a cabine abaixo da minha bunda, e estou começando a perceber o quanto estou sendo um estraga-prazeres mal-humorado.

“Você está franzindo a testa tanto, Aria,” Gabs diz no meu ouvido, alto o suficiente para eu ouvir por cima da música. “Pelo menos tome uma bebida para aliviar seu humor. Por favor.”

Reviro os olhos, mas rio. “Vou acabar bêbado no chão e atrasado para o trabalho amanhã se eu der uma cheirada de álcool.”

“Leve”, ela murmura.

Eu recuo quando ela levanta o copo até meu rosto, minhas narinas se enchendo com o cheiro do gim rosa dela. “Viu?”, ela diz. “Você cheirou, e ainda está sóbrio e mal-humorado.”

“Sábado,” eu digo a ela. “Então eu sou todo seu.”

“Ewan estava explodindo seu telefone?”, ela pergunta, deixando seus olhos escanearem a sala.

Eu balanço a cabeça. “Eu pedi espaço a ele, e ele está me dando.”

“Bem... qual é a melhor maneira de superar alguém que te traiu?”

Meus ombros caem. “Você sabe que eu não vou dormir com outra pessoa. Nós acabamos de terminar. Além disso, ele me traiu há seis anos, não recentemente.” Apesar de eu ter descoberto a traição agora, ainda doeu o suficiente para eu ir embora. Todos aqueles anos de mentiras simplesmente me deram um tapa na cara.

“Eu não me importo se ele te traiu há duzentos anos e você acabou de descobrir. Ele é uma cobra e não te merece. Quando a pessoa certa aparecer, ou melhor, te der uma rasteira, e você se envergonhar batendo no pé dele com seu absorvente, você estará pronta para ser fodida a uma polegada da sua vida e esquecer tudo sobre aquele saco de trapças.”

“E o Jason?”

“Isso é algo que você precisa falar com Ewan, quando estiver pronta. Eu sei que você basicamente o criou, mas como vai funcionar se você não estiver mais namorando o pai dele?”

Tudo o que faço é dar de ombros e morder o lábio.

Ela estreita os olhos atrás de mim. “Não é aquela assistente extremamente gostosa e extremamente proibida que você bateu com o dito absorvente?”

“Eu não bati nele com meu absorvente”, eu retruco e clico no que ela acabou de dizer.

Eu me viro no meu assento, meus olhos pousando em Tobias e no assistente de Gabriella, Justin. Eles estão parados no bar, este último falando com uma garota enquanto os olhos de Tobias estão voltados para a tela do seu telefone, uma mão no bolso. Ele parece impaciente, agitado e, caramba, ele é gostoso. Definitivamente o tipo que eu escolheria se estivesse procurando um encontro online.

Não que eu saiba. Eu estava namorando Ewan desde que eu era adolescente, e esta é a segunda pausa que damos. O pensamento do meu ex me faz engolir em seco e ignorar a vontade de ligar para ele para quebrar minha própria regra.

Ewan está tentando reatar o relacionamento. Pedi para ele me deixar em paz para que eu possa pensar sobre as coisas.

Mas não posso voltar para alguém que foi infiel, independentemente de eu descobrir anos depois e criar seu filho.

Respiro fundo e desvio o olhar dos nossos assistentes. “Você os convidou quando eu disse para não fazer isso?”

Os olhos dela se arregalam. “Deus, não. Eu não faria isso com você!”

Meu olhar se estreita enquanto procuro seu rosto. “Eu acredito em você.”

“Mas como eles sabiam que estávamos aqui?” Gabriella pergunta. “Ohhhh, e se ele for secretamente um festeiro e ficar bêbado pra caramba enquanto transa com todo mundo que vê?”

Eu balanço a cabeça, mas não olho para eles. “É o clube mais próximo. Eles provavelmente sempre vêm aqui.” Então eu rio. “Sinceramente, não consigo imaginar Tobias sendo assim. Ele parece sério demais.”

“Você poderia testá-lo totalmente.”

Franzindo a testa, encaro meu melhor amigo. “Quer dizer?”

Ela pisca e termina seu copo, sorrindo para o casal e chamando sua atenção. Eu quero dizer a ela para parar, que nós não preciso da companhia deles, mas ela já está acenando para eles e murmurando no meu ouvido que vai tomar outra bebida.

Mas eu sei que ela está indo direto para Justin, e falo baixinho, pegando meu telefone para verificar as horas.

Estou sendo um completo rabugento e sei disso. Gabriella sabe disso. Os assistentes sabem disso, e o casal que está sendo útil na mesa do canto sabe disso.

Tenho certeza de que ele está tocando-a enquanto ela puxa o zíper dele para baixo e agarra o dele.

“Pare de encarar”, Tobias sussurra no meu ouvido antes de se sentar ao meu lado na cabine. Agora que ele está tão perto, posso vê-lo claramente. Ele está vestido com calças e uma camisa que abraça cada músculo, e ele cheira bem — couro, eu acho, e um toque de algo mentolado. Eu dou uma olhada mais de perto em suas pulseiras — algumas

para instituições de caridade, duas para saúde mental em adolescentes e uma para uma garota chamada Lucy.

Se minha memória não me falha, temos uma paciente na enfermaria com esse nome, e ela está atualmente lutando contra uma forma agressiva de câncer. Tobias passa muito tempo no quarto dela — seja lendo um livro para ela, assistindo a algum programa infantil de TV ou ajudando os pais dela a tirar impressões digitais e moldes de mãos. Foi o aniversário dela no mês passado, e há polaroides na parede dela com ele em algumas.

"Sinto muito por hoje", Tobias diz, inclinando-se para mim para que eu possa ouvi-lo acima do baixo estrondoso. "Minha mãe está na cidade e está hospedada na minha casa, e ela não me deixaria sozinho o dia todo." Seu hálito quente faz cócegas no meu pescoço enquanto sua mão repousa na parte de trás da cabine, seus dedos tocando suavemente meu ombro. Um arrepio percorre minha espinha; é um sentimento tão traiçoeiro, mas não tento me afastar de seu toque. É meio legal.

Tenho certeza de que a música fica ainda mais alta, o baixo mais forte e meu coração está tão acelerado que sinto que vou ter uma parada cardíaca.

Sua coxa está pressionada contra a minha, suas pernas estão abertas, uma mão apoiada na mesa, seu dedo batendo na madeira.

Eu deveria me mover para o lado. Eu deveria empurrá-lo para longe de mim. Mas não estou — o corpo do meu assistente está tocando o meu, e não estou revoltado.

Provavelmente estou pensando demais nisso. Ele é só um homem grande em uma cabine pequena, e eu preciso controlar minha vida.

"Eu vou compensar você", ele continua, seu tom profundo e...

Deus, o tom dele parece um pouco provocador, quase flertador. Ou é o álcool? Ele está bêbado? Por que eu quero flertar de volta?

Dane-se.

"É melhor você", eu digo com os olhos semicerrados antes de sorrir para ele. "Porque se não, eu vou encontrar outra pessoa."

Eu cutuco seu peito, e ele agarra meu pulso. Eletricidade corre pelo meu braço, aquecendo minhas bochechas com o olhar intenso em seus olhos e o toque de sua pele contra a minha.

"É isso mesmo?", ele pergunta, fazendo meu coração pular tão rápido que paro de respirar com sua proximidade. "Doutor Miller, não me subestime. Serei o melhor assistente que você já teve."

"Até agora, não estou impressionado", brinco, levantando uma sobrancelha enquanto me afasto um pouco.

Seus dedos apertam meu pulso, e ele me puxa para mais perto dele. "Eu vou impressionar você. Não se preocupe. Você me diz o que quer, e eu te dou."

Trêmula, eu respondo: "Vocês ainda estão falando sobre trabalho?"

Ele encolhe os ombros.

"Você não pode flertar comigo," eu digo, odiando minhas palavras. "É pouco profissional e vai contra a política do hospital."

"Hmm", ele cantarola, tentando conter o sorriso irônico e falhando ao soltar meu pulso.

Então, ele fica quieto, e eu me viro nervosamente para o lado para colocar o mínimo de espaço possível entre nós.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Psychotic Obsession (The Edge of Darkn..."  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).